

Diversidade Sexual e Preconceito: práticas pedagógicas em duas escolas da rede pública em Porto Alegre*

PERONI, Rodrigo Oliva¹ & NARDI, Henrique Caetano²

¹ Bolsista de Iniciação Científica – PROBIC-FAPERGS-UFRGS

² Professor PPG Psicologia Social e Institucional

* A pesquisa contou com a participação de Eliana Quarteiro, doutoranda em Psicologia Social e Institucional pela UFRGS.

Introdução

O preconceito, a discriminação e a violência associados à orientação sexual e identidade de gênero estão fortemente presentes no Brasil, como apontam diversos estudos e relatórios (REPROLATINA, 2011; FIPE/INEP, 2009; BRASIL, 2009).

Com o objetivo de combater e prevenir o preconceito, o governo Brasileiro recentemente implantou um conjunto de políticas públicas: Brasil Sem Homofobia (2004); Rio Grande Sem Homofobia (2011) e atuou na formação de professores/as.

O contexto político é marcado pelo Projeto de Lei 122/2006, de criminalização da homofobia que tramita no Congresso Nacional, gerando posicionamentos polêmicos como os de Jair Bolsonaro e Silas Malafaia. No âmbito da justiça, a decisão do STF de reconhecer a equiparação em direitos das uniões estáveis de casais do mesmo sexo (2011) foi um marco histórico importante.

Porém, há poucas pesquisas no meio acadêmico que estudam os efeitos dos projetos realizados nas escolas a fim de combater o preconceito.

Objetivos

O objetivo geral do estudo é compreender a forma como as escolas têm implementado projetos de enfrentamento ao preconceito associado à diversidade sexual e identidade de gênero.

Objetivos específicos:

- Mapeamento dos projetos implantados na RMPA
- Acompanhar projetos de combate à homofobia e de promoção do respeito à diversidade sexual em duas escolas públicas estaduais de Porto Alegre.

Metodologia

Foi utilizado o método etnográfico, com a realização de observações participantes semanais por três meses em cada escola e relato em diários de campo.

Os Conceitos da Análise Institucional como o de Analisador e Análise de Implicação foram fundamentais para compreender da nossa entrada nas instituições e os efeitos das ações pesquisadas.

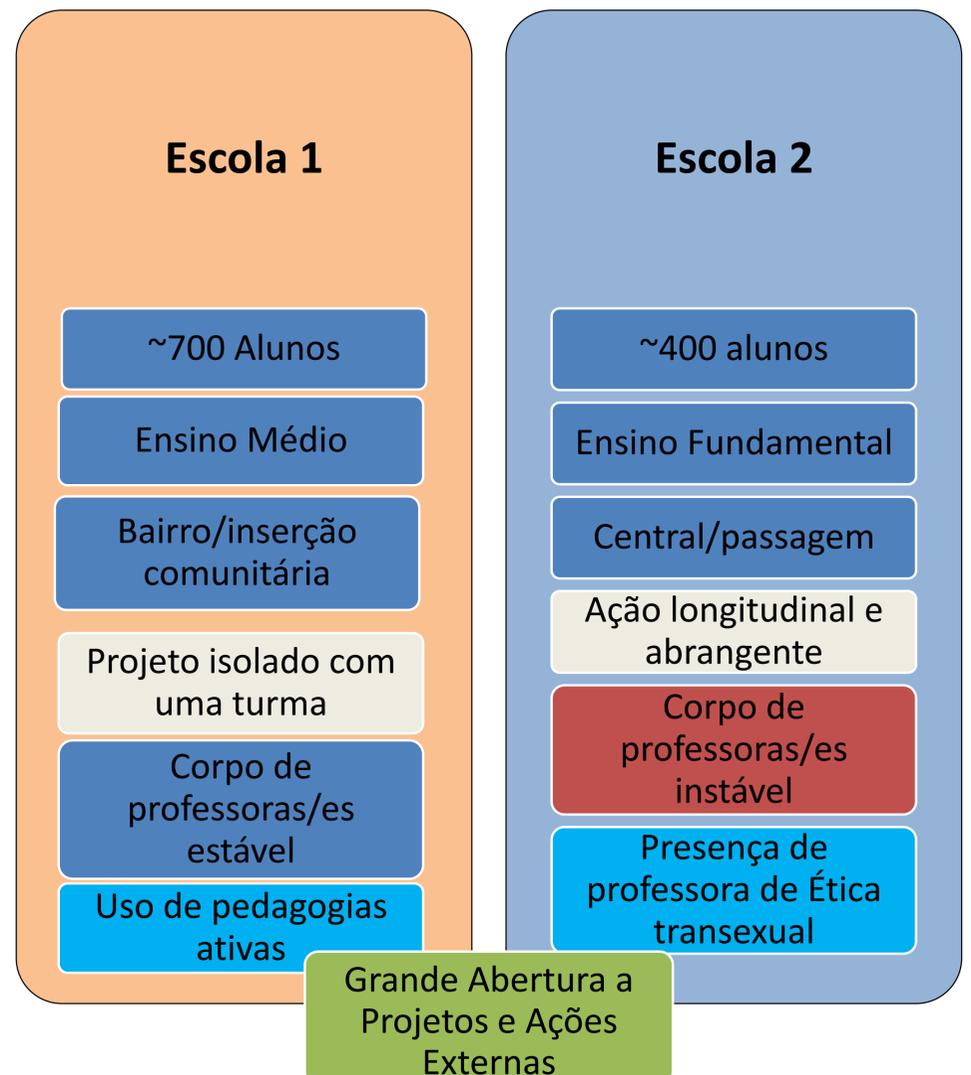
Referências

REPROLATINA. Estudo qualitativo sobre a homofobia no ambiente escolar em 11 capitais brasileiras. 2011

FIPE. Projeto de Estudo sobre Ações Discriminatórias no Âmbito Escolar, organizadas de acordo com áreas temáticas, a saber, étnico-racial, gênero, geracional, territorial, necessidades especiais, socioeconômica e orientação sexual. São Paulo. 2009

BRASIL. Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília, 2009

Resultados



Discussão

Observamos que as ações, embora contassem com muitos contratempos, tais como desorganização quanto ao cronograma de trabalho e ausência de formação específica (Escola 1), tiveram efeitos no sentido de informar e sensibilizar os/as alunos/as quanto ao respeito à diversidade sexual e à identidade de gênero. A ação pontual (Escola 1) se mostrou eficaz por trazer à discussão a temática da sexualidade, embora seus efeitos sejam de difícil mensuração. Por outro lado, os/as professores/as e funcionários/as das escolas reproduzem normas de gênero e manifestam-se de forma discriminatória quanto às performances de gênero discordantes, sexualidades não-heterossexuais e ao próprio projeto em curso na escola.

Acreditamos que a formação dos/as professores/as e funcionários/as poderia potencializar ações efetivas no combate ao preconceito, uma vez que criariam no cenário da escola, como no caso da escola 2, um ambiente coerente de aceitação das diferenças.